

RESULTADO DOS INVESTIMENTOS MAIO/2022

Alta da inflação e juros globais seguem sendo a principal preocupação dos mercados

Maio foi um mês de alta volatilidade nos ativos de risco, os efeitos do conflito entre Rússia e Ucrânia ainda se fazem presentes nos preços de commodities como o petróleo, o trigo e os fertilizantes, alimentando as pressões inflacionárias em diversos países.

No cenário internacional, os bancos centrais seguiram com o processo de normalização das condições monetárias, em um cenário ainda mais desafiador. Com relação a oferta, observa-se gargalos na produção e na logística de bens manufaturados, bem como, restrições de energia e alimentos. Por outro lado, as políticas de injeção de capital na economia (distribuído diretamente ao público) e a reabertura das economias em função de um alívio na pandemia aumentaram a demanda.

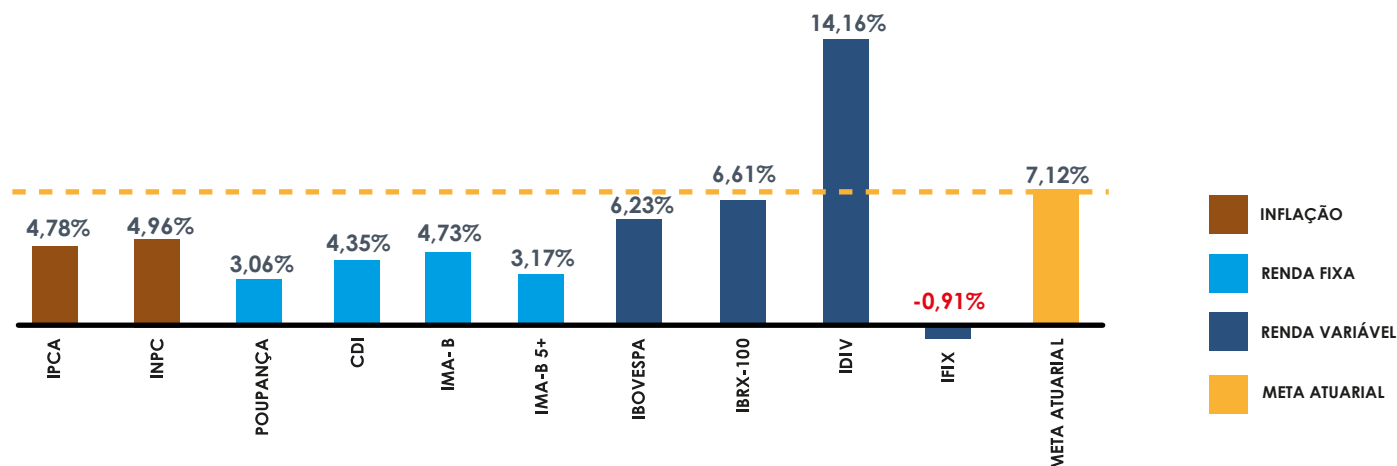
Nos Estados Unidos, maio trouxe os primeiros sinais de desaceleração da atividade econômica e moderação do ritmo de crescimento econômico. O Banco Central Europeu deu os primeiros sinais de que a alta de juros está próxima. Na China, o mês marcou a flexibilização das restrições de mobilidade após lockdowns em cidades importantes.

No Brasil, conter a inflação continua sendo o grande desafio para o Banco Central. Porém, as notícias externas e internas contribuíram para expectativa de diminuição do IPCA neste ano. Neste sentido, a expectativa do mercado financeiro é que a taxa Selic seja novamente elevada na próxima reunião do Copom em 50bps para 13,25% e a maior incerteza está nos próximos passos de política monetária.

O Ibovespa e o Real tiveram performance positiva no mês, enquanto os juros apresentaram leve alta. No campo político, o foco dos mercados foi o PLP 18, que visa estabelecer um teto para o ICMS sobre combustíveis, energia elétrica e telecomunicações. Ele segue agora para votação no Senado após sua aprovação na Câmara.

Em maio, o Ibovespa valorizou 3,22%, o CDI, 1,03%, a poupança, 0,69%, e a meta atuarial, 0,86%.

PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICOS (ACUMULADOS AO ANO)

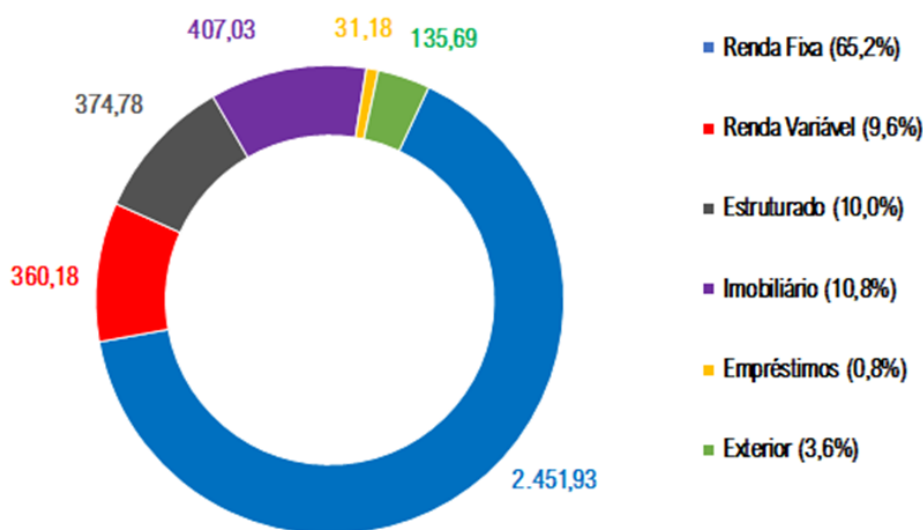


No mês o plano BD valorizou 0,83%, enquanto os planos CD valorizaram 0,30% no SABESPREV MAIS e 0,39% no Reforço.

Assim, até maio/2022, as carteiras da Sabesprev apresentaram os seguintes desempenhos: Plano de Benefícios Básico, 4,12% (previsão de 4,03% em 21/06/2022), Plano SABESPREV MAIS, 0,95% (previsão de 0,36% em 21/06/2022) e Plano de Reforço, 1,77% (previsão de 1,35% em 21/06/2022).

A Sabesprev continua focando seus esforços para melhorar a diversificação e a rentabilidade da carteira diante de um cenário desafiador sob ponto de vista de investimentos.

DISTRIBUIÇÃO DO PATRIMÔNIO (em R\$ milhões)



O foco dos Planos é o resultado de longo prazo e crises econômicas são compreendidas como cíclicas, ou seja, fazem parte da economia e, portanto, apesar das dificuldades e incertezas do momento atual, a Sabesprev está preparada e continua conduzindo os investimentos com confiança e as devidas doses de parcimônia e atenção.

HISTÓRICO DE RESULTADOS	PLANO SABESPREV MAIS (%)	PLANO DE BENEFÍCIOS BÁSICO (%)	PLANO DE REFORÇO (%)	RETORNO CONSOLIDADO SABESPREV (%)	META ATUARIAL (%)	CDI (%)	IBOVESPA (%)	POUPANÇA (%)
Jan-Mai/2022	0,95	4,12	1,77	2,94	7,12	4,35	6,23	3,06
2021	1,85	12,20	0,62	8,99	15,67	4,40	-11,93	3,04
2020	3,89	8,47	3,60	6,95	10,72	2,76	2,92	1,85
Últimos 12 meses	0,01	9,75	0,44	6,46	17,49	7,90	-11,78	5,49
Últimos 3 anos	18,20	40,23	16,88	31,89	44,15	15,60	14,76	11,01
Últimos 5 anos	107,26	126,19	103,05	115,42	119,11	68,81	105,21	43,00